

Resultado do Grupo de Trabalho de Museus etnográficos e arqueológicos

Coordenação:

José Carlos Levinho – diretor do Museu do Índio (RJ)

José Alexandre Felizola Diniz – diretor do Museu de Arqueologia de Xingo (SE)

O Grupo de Trabalho iniciou suas atividades com uma avaliação das recomendações feitas pelo GT, por ocasião do I Fórum Nacional de Museus, realizado em Salvador, em 2004. Concluiu que a maioria das proposições continua pertinente; contudo, reconheceu que o principal aspecto a ser discutido, em virtude da atual especificidade das instituições de natureza etnográfica e arqueológica – culturas extintas, indígenas, afro-descendentes, relativas à arte e à culturas populares, à memória dos imigrantes e outras – reside na mais absoluta precariedade em que se encontram os seus acervos. Assim, as discussões foram prioritariamente dirigidas no sentido de reforçar e aprofundar recomendações e moções visando, no mínimo, o estabelecimento de uma política consistente de preservação dos registros das populações consideradas, pelo ideário nacional, como formadoras da nacionalidade brasileira.

Recomendações:

- realizar um diagnóstico das condições em que se encontram as coleções etnográficas e arqueológicas no país e, simultaneamente, um inventário primário, com o objetivo de quantificar os itens existentes nos acervos;
- realizar um fórum específico para discutir e definir normas e políticas de constituição e conservação de acervos etnográficos e arqueológicos;
- definir uma política de documentação e informatização de acervos, com o objetivo de racionalizar o uso dos recursos;
- promover campanha de âmbito nacional de valorização dos acervos etnográficos e arqueológicos;
- rever, por parte do IPHAN, a normatização da arqueologia de salvamento, definindo como prioridade o compromisso permanente, por parte do empreendedor, com a sustentabilidade de um núcleo museológico, laboratório e reserva técnica, disponibilizando recursos humanos e de custeio para o acondicionamento, conservação, documentação e comunicação do acervo arqueológico resgatado;
- promover a articulação entre o Departamento de Museus e Centros Culturais e o Departamento de Patrimônio Material do IPHAN no que se refere à orientação sobre a guarda definitiva de material arqueológico (pesquisa acadêmica e de contrato), visando à definição de uma política sobre patrimônio arqueológico pré-histórico e histórico e sua musealização;

- realizar seminário para discutir a questão da criminalização da comercialização do artesanato pelos índios, com a participação de representantes de comunidades indígenas e de suas organizações, Funai, IBAMA, Polícia Federal, entidades da sociedade civil, instituições acadêmicas e científicas, entre outras;

Moções:

Os participantes do 2º Fórum Nacional de Museus, em sessão plenária realizada no dia 26 de agosto de 2006, em Ouro Preto, Minas Gerais vêm:

1- repudiar a criminalização da comercialização de produtos da cultura material indígena e indicam à coordenação do Fórum o envio da presente moção aos dirigentes do IBAMA, da FUNAI e da Polícia Federal.

2- manifestar junto ao Ministério da Educação indignação pela falta de uma política de preservação dos acervos etnográficos e arqueológicos sob a guarda das Instituições Federais de Ensino Superior.